



A INDÚSTRIA MOVELEIRA EM ARAPONGAS - PR E SEUS DESDOBRAMENTOS TERRITORIAIS¹

THE FURNITURE INDUSTRY IN ARAPONGAS - PR AND ITS TERRITORIAL DEVELOPMENTS

LA INDUSTRIA MOBILIARIA EN ARAPONGAS - PR Y SU EXPANSIÓN TERRITORIAL

Gilmar Hodas Junior
Universidade Estadual de Londrina
gilmar.hodas.jr@hotmail.com.

Ideni Terezinha Antonello
Professora associada do Departamento de Geociências da
Universidade Estadual de Londrina
antonello@uel.br

Resumo: Este trabalho foi elaborado com o objetivo de se compreender a dinâmica que abrange a indústria moveleira em Arapongas - PR e seus desdobramentos territoriais. Busca-se, portanto, o entendimento acerca do papel dos diversos atores sociais envolvidos no arranjo produtivo, procurando estabelecer relações entre as diferentes esferas de atuação dos mesmos. Visa-se, deste modo, a compreensão do funcionamento do arranjo e de como seus diferentes agentes interagem entre si. A elaboração desta pesquisa se justifica ao buscar preencher a lacuna na elaboração de trabalhos que abordem os aspectos geográficos gerais do tema supracitado, e não apenas suas feições específicas. O trabalho foi realizado mediante a análise de teorias relativas ao tema, tendo sido feita também coleta de dados secundários e empíricos. Os dados primários foram obtidos por meio de pesquisas de campo e aplicação de questionários em determinadas indústrias do setor moveleiro e também junto ao Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas (SIMA). Como resultado da pesquisa, observou-se que o polo industrial moveleiro constitui, para sua área de influência, um arranjo produtivo local de suma importância, definindo a especialização econômica do seu município sede e gerando uma independência deste em relação aos municípios de grande porte do seu entorno.

Palavras-chave: indústria moveleira, arranjos produtivos locais, desdobramentos territoriais, organização espacial.

Abstract: This study was developed with the aim of understanding the dynamic that permeates the furniture industry and its territorial developments in Arapongas - PR. It searches, therefore, the understanding of the social actors role involved in the cluster, seeking to establish relationships between the different spheres of their activity. The aim is understands the operation of this arrangement and how its various agents interact. The elaboration of this research is justified in the seeking to fill the gap in the preparation of studies that address the general geographical aspects of this theme, and not only their specific features. This study was elaborated by the analysis of theories on the subject, also having been made the collecting of secondary data and empirical information. Primary data were collected through field surveys and questionnaires in certain industries in the furniture sector and also

¹ Trabalho elaborado a partir de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no ano de 2012.

in the Association of Furniture Industries of Arapongas (SIMA). As a result of the research, it was observed that the industrial furniture is, for its area of influence, a cluster of great importance, defining the economic specialization of its county seat and generating a relative independence of the large municipalities of its surroundings.

Keywords: furniture industry, clusters, territorial developments, spatial organization.

Resumen: Este trabajo fue elaborado con el objetivo de comprender la dinámica que involucra la industria mobiliaria en Arapongas - PR y su expansión territorial. Se busca, por lo tanto, el entendimiento acerca del papel de los diversos actores sociales involucrados en el proceso productivo, procurando establecer relaciones entre las diferentes esferas de actuación de los mismos. Se procura, de este modo, la comprensión del funcionamiento del proceso y de cómo sus diferentes agentes intervienen entre sí. La elaboración de esta investigación se justifica en el intento de llenar el vacío en la elaboración de trabajos que aborden los aspectos geográficos generales del tema arriba mencionado, y no solamente sus aspectos específicos. El trabajo fue realizado mediante el análisis de teorías relativas al tema, habiendo sido hecha también colecta de datos secundarios y empíricos. Los datos primarios fueron obtenidos por medio de investigaciones de campo y aplicación de cuestionarios en determinadas industrias del sector mobiliario y también junto al Sindicato de las Industrias de Muebles de Arapongas (SIMA). Como resultado de la investigación, se observó que el polo industrial mobiliario constituye para su área de influencia un proceso productivo local de suma importancia, definiendo la especialización económica de su municipio sede y generando una independencia de éste en relación a los grandes municipios del entorno.

Palabras-clave: Industria mobiliaria, procesos productivos locales, expansión territorial, organización espacial.

INTRODUÇÃO

A indústria moveleira em Arapongas, sendo a maior representante do setor no estado do Paraná e uma das maiores do Brasil (MDIC, 2006), apresenta um papel de crescente importância na dinâmica urbana e industrial em que está inserida, tendo-se em vista também a globalização econômica nacional e internacional observada nos últimos anos. Pressupõe-se, portanto, que esta interfere de forma relevante no contexto em que se encontra, intervindo de diversas formas sobre a organização espacial de sua área de influência, seja no segmento econômico, social ou político.

Diante desse quadro, foi proposta a elaboração deste trabalho, com o objetivo de se compreender a dinâmica que permeia a indústria moveleira em Arapongas e seus desdobramentos territoriais. Buscou-se, portanto, o entendimento acerca do papel dos diversos atores sociais envolvidos neste arranjo produtivo local, procurando estabelecer relações entre as diferentes esferas de atuação dos mesmos. Visa-se, assim, a compreensão do funcionamento do arranjo e de como seus diferentes agentes interagem entre si.

Buscou-se responder ao questionamento proposto por meio da análise de teorias relativas ao tema e da realização de coleta de dados secundários e informações empíricas. Os dados primários foram obtidos por meio de pesquisas de campo e aplicação de questionários em determinadas indústrias moveleiras e também junto ao Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas (SIMA).

A elaboração desta pesquisa se justifica ao visar preencher a lacuna na elaboração de trabalhos que abordem os aspectos geográficos gerais do tema supracitado, e não apenas suas feições específicas, buscando compreender os desdobramentos territoriais da industrialização do município de Arapongas.

A INDÚSTRIA MOVELEIRA NO MUNDO

Cunha, Pereira e Casaroto Filho (2006) caracterizam a cadeia produtiva da indústria moveleira como um conjunto de atividades que se ligam desde a matéria-prima até o produto final: o primeiro elo está na extração e beneficiamento da madeira; o segundo é formado pela atividade de fabricação do móvel propriamente dita; o terceiro se refere à distribuição e comercialização do produto final.

O setor de móveis se apresenta bastante diversificado e geograficamente disperso, com pouco dinamismo tecnológico, sendo caracterizado pelo uso intensivo de mão de obra e recursos naturais (ROSA *et al.*, 2007).

Com a mudança a partir da substituição da base mecânica pela eletrônica, contudo, foi possível que se gerasse uma maior flexibilidade na produção e também uma melhoria na qualidade dos produtos, reduzindo também o uso da mão de obra (VARGAS, 2009).

Para Gorini (2010), a demanda por móveis varia principalmente de acordo com o nível de renda da população e o comportamento de alguns setores da economia, como a construção civil, podendo ser influenciada também por mudanças no estilo de vida da população, bem como por aspectos culturais, investimentos em marketing, entre outros.

Para Casteião (2006), o único fator de inovação possível na indústria moveleira, de forma isolada, é o design, pois é este que proporciona uma diferenciação dos produtos, sendo o elemento central da concorrência neste setor da indústria.

Segundo este autor, há ainda uma herança semiartesanal nesta indústria, o que gera uma heterogeneidade entre as empresas deste ramo. Esta, contudo, é uma característica que entra em declínio a partir dos anos 1970, com a importação de máquinas, e dos anos 1990, com a globalização, que traz um maior contato entre os mercados, trazendo também a

valorização cambial, que gera a possibilidade de financiamentos que colaboram para a qualificação da mão de obra e também avanços na gestão de empresas familiares (CASTEIÃO, 2006).

Nesse contexto, Gorini (2010) aponta que a importação de equipamentos modernos tem sido feita em sua maior parte por grandes empresas moveleiras, enquanto as pequenas e médias mantêm seus parques industriais defasados.

Embora essencialmente vinculada à demanda doméstica, parte da indústria moveleira tem se conectado a tendências internacionais, do consumo e do ambiente concorrencial. A influência de redes globais traz um aumento da tecnificação e do tamanho das unidades produtivas, criando um cenário em que as pequenas empresas são fornecedoras de peças e componentes para as empresas maiores, que se especializam na montagem e acabamento final. Nesse cenário, as empresas líderes são responsáveis pelo design, recorrendo às pequenas empresas para a produção de seus produtos (VARGAS, 2009).

O comércio mundial de móveis envolve cerca de 60 países. Destes, a China, devido ao seu grande avanço, foi o que passou a ganhar maior destaque. Isto ocorreu devido ao aumento da sua produção, trazido pelo rápido avanço tecnológico e a investimentos de grandes produtores de máquinas da Itália e Alemanha, conquistando desta forma mais espaço no mercado mundial e tornando-se o principal país exportador destes produtos (VARGAS, 2009).

Segundo Rosa *et al.* (2007), a indústria moveleira mundial vem passando por mudanças desde o fim da década de 1970, uma vez que os países em desenvolvimento, que até então se dedicavam apenas à exportar matéria-bruta, passaram também a fabricar móveis, sustentados na oferta abundante de matéria-prima e mão de obra. Os grandes produtores mundiais, então, passam a explorar vantagens locais e de baixos custos de produção oferecidos por estes países.

A Itália é tida como o principal centro mundial mobiliário, isto pelo seu reconhecimento como líder em design inovador, sediando a principal feira internacional de móveis. Sua indústria moveleira é caracterizada pelo grande número de pequenas e médias empresas, desenvolvendo produtos, encomendando partes e componentes a terceiros, fazendo acabamento, juntando partes e vendendo seus produtos (ROSA *et al.*, 2007).

A Alemanha também se destaca no cenário moveleiro mundial, concentrando empresas médias e grandes e utilizando maquinário moderno. Opera em um sistema

complexo, integrado com a indústria de máquinas e equipamentos para móveis, sendo favorecida com o porte e dinamismo da indústria fornecedora (VARGAS, 2009).

Percebe-se, então, que se cria uma concorrência entre países de capitalismo avançado e países de capitalismo periférico e semiperiférico. Enquanto nos primeiros há o design e a tecnologia como fatores diferenciais, no caso dos países em desenvolvimento há a abundância de matérias-primas e mão de obra barata, o que leva muitas empresas transnacionais a adotar a estratégia de instalar unidades nestes países.

A INDÚSTRIA MOVELEIRA NO BRASIL

A indústria moveleira brasileira se caracteriza pelo uso intensivo de mão de obra, com baixo nível de escolaridade e qualificação, predominando micro e pequenas empresas, sendo a maioria familiar, com organização tradicional e formada por capital nacional. Verifica-se uma forte verticalização no processo produtivo, com a fabricação de diversos produtos e a realização de variados processos em uma mesma planta industrial (CUNHA; PEREIRA; CASAROTO FILHO, 2006). Um problema observado por Rosa *et al.* (2007) é a dificuldade da empresa brasileira em acompanhar as inovações em design nas empresas líderes, em função principalmente do seu custo elevado.

O estado de São Paulo é o de maior importância para o setor moveleiro brasileiro. De 1990 a 2005, contudo, ele perdeu participação nas exportações, que foi absorvida pelos estados de Santa Catarina, Paraná e Bahia. Existem dois polos no estado de São Paulo, em Mirassol e Votuporanga, direcionados para o mercado interno, com o predomínio de micro e pequenas empresas (ROSA *et al.*, 2007).

O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor e exportador, apesar de ter quase toda a sua produção voltada para o mercado interno. Nesse Estado há uma forte cultura de cooperação entre as empresas, o que é apontado como uma das causas do sucesso da indústria local, ocorrendo anualmente uma feira de máquinas, matérias-primas e acessórios. A qualidade da indústria é auxiliada pela existência de curso superior em tecnologia em produção moveleira, localizado nas proximidades de Bento Gonçalves, onde se concentra a indústria moveleira do Estado (ROSA *et al.*, 2007).

Em Minas Gerais, a produção se concentra em Ubá, que produz todos os tipos de móveis. Nas proximidades deste município, colaborando para o setor, localizam-se fornecedores de ferragens, escola de design, curso superior em design e curso técnico em móveis (ROSA *et al.*, 2007).

O estado de Santa Catarina é o terceiro maior produtor e o maior exportador. Sobressaem-se no Estado as pequenas e micro empresas, bem como uma grande rede de fornecedores de materiais como madeira, ferragens, colas, tintas e pregos. Predominam equipamentos nacionais, sendo a única exceção as máquinas de Controle Numérico Computadorizado (CNC), usadas no corte e usinagem. Nas demais etapas predomina o uso de mão de obra barata (ROSA *et al.*, 2007).

A produção do estado do Paraná se concentra em Araçongas, focando sua produção em móveis populares, no qual algumas empresas possuem maquinário mais avançado, exportando parte de sua produção (CUNHA; PEREIRA; CASAROTO FILHO, 2006). Seu parque industrial, segundo Câmara, Souza e Silva (2005 *apud* TONDATO, 2006), é formado principalmente por micro e pequenas empresas, que correspondem a 82,61% do total.

O Brasil realiza um pequeno número de importações, sendo que sua pouca necessidade fica clara, tendo-se em vista o grande volume de produção realizado pelas empresas nacionais. As poucas importações realizadas provêm de consumidores com um maior poder aquisitivo, que demandam um produto diferenciado do brasileiro (GORINI, 2010).

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

O parque industrial moveleiro que se apresenta como foco deste estudo constitui desde 2004 um Arranjo Produtivo Local (APL), a partir do apoio do Sistema da Federação das Indústrias do Paraná (FIEP). Os APLs, segundo IEDI (2002), podem ser entendidos como aglomerados ou *clusters* de empresas que possuem proximidade física, forte relação com os agentes da localidade e estão inseridos em uma dinâmica econômica.

Para Cassiolato e Lastres (2003), estes vínculos apresentados entre os agentes localizados no mesmo território abrangem tanto as empresas em si (produtoras, fornecedoras, prestadoras de serviços), bem como instituições voltadas à formação e treinamento de mão de obra e pesquisa.

Oliveira e Cunha (2003) apresentam os seguintes elementos como componentes gerais de *clusters* industriais:

- Uma grande empresa ou uma concentração de empresas semelhantes;
- Setores que utilizam fornecedores comuns ou fornecem produtos ou serviços implementares;
- Empresas ou instituições que fornecem qualificação;

- Agências governamentais e outros órgãos que exercem influência sobre a aglomeração.

De acordo com Tondato (2006), há três aspectos relevantes na formação de *clusters*: externalidades locais positivas, que propiciam custos reduzidos para as empresas aglomeradas; a caracterização como uma aglomeração geográfica de empresas que atuam em atividades similares ou relacionadas; os condicionantes históricos, sociais e culturais, que influenciam na formação e evolução do *cluster*.

O sucesso de um *cluster*, segundo IEDI (2002) é medido pela sua capacidade de competição, pelo crescimento de sua produção, geração de emprego, desenvolvimento tecnológico e inserção em mercados nacionais e internacionais. Esses fatores, por sua vez, são condicionados por raízes históricas, pela sociedade e pelos traços culturais regionais, o que acabam criando características próprias e específicas que tornam cada *cluster* diferenciado de outro.

Amato Neto (2000 *apud* Tondato, 2006) coloca, contudo, que, apesar de um *cluster* se caracterizar por ações coletivas, isto não impede que algumas empresas cresçam e outras decaiam. A ação conjunta entre empresas viabiliza a solução de problemas específicos, tais como provisão de serviços, infraestrutura e treinamento. Não se busca, porém, excluir a competitividade, mas sim deixar o mercado mais transparente, incentivando a competição entre as empresas.

Um *cluster* apresenta mais capacidade de sobreviver à instabilidade do mercado, em virtude de sua ação conjunta e uma alta capacidade de reestruturação. Por vezes, contudo, estes aglomerados são alvo de críticas, devido ao fato de se concentrarem em apenas um ramo industrial, o que apresenta desafios quanto à necessidade de permanente atualização em face das constantes inovações tecnológicas.

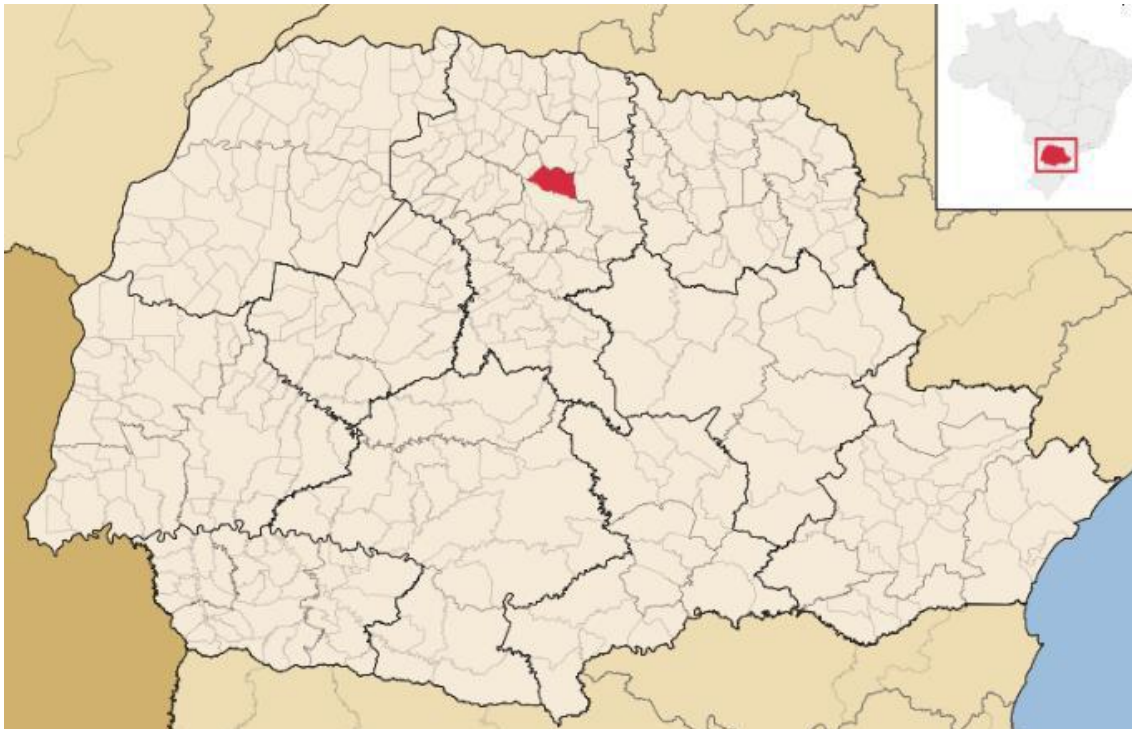
O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE MÓVEIS EM ARAPONGAS

A implantação do parque das indústrias de móveis de Arapongas se deu inicialmente com o objetivo de se promover atividades industriais e diversificar a economia, de modo a se ficar menos dependente do café. Este surgiu a partir de iniciativas empresariais conjugadas com estímulos e linhas de financiamento governamentais, sobretudo no fim dos anos 60 e início dos 80 do século XX (REDE APL PARANÁ, 2010).

Em 1978, foi fundada a Associação dos Moveleiros de Arapongas, transformando-se em Sindicato no ano de 1982, sendo designado Sindicato das Indústrias de Móveis de

Arapongas. Sua atuação está baseada nos municípios de Arapongas (sede) (Figura 01), Londrina, Cambé, Rolândia, Sabáudia, Apucarana, Cambira, Jandaia do Sul, Marialva, Mandaguari, Maringá, Califórnia e Sarandi, entre outros. Estão situadas em sua jurisdição aproximadamente 600 empresas (SIMA, 2012).

Figura 01 – Localização do município de Arapongas – PR.



Fonte: Wikipédia (2014).

Dentre as ações promovidas pelo sindicato estão negociações coletivas de trabalho, estabelecimento de normas e condições de trabalho, assessoria nas áreas tributária e trabalhista, organização de seminários, cursos, encontros e ciclos de palestras, organização de viagens e feiras do setor, convênio para a obtenção de informações e análises sócio-econômica-financeiras e cadastrais e a promoção dos eventos Feira de Móveis do Estado do Paraná (MOVELPAR) e a Feira Internacional da Qualidade em Máquinas, Matérias-Primas e Acessórios para a Indústria Moveleira (FIQ), (SIMA, 2012).

Em setembro de 1998 foi realizado um Planejamento Estratégico do Polo Moveleiro da Região Norte do Paraná, por meio da ação conjunta do SEBRAE/PR, SENAI-CETMAM, SIMA e empresários do setor, com o intuito de se traçar diretrizes voltadas para o desenvolvimento econômico, técnico, político e social do setor (MDIC, 2006). Dentre as principais diretrizes que permeiam o plano, estão: promover a competitividade das empresas

do APL de Móveis da Região de Arapongas, através da inserção em novos mercados, desenvolvimento da cadeia de suprimentos e promoção da inovação, gerando a sustentabilidade e a lucratividade (MDIC, 2006).

O APL de Arapongas estruturou-se por meio de uma parceria existente entre o Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas (SIMA), a Federação das Indústrias do Paraná (FIEP), a Secretaria do Estado da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul (SEIM) e a Prefeitura de Arapongas (SIMA, 2012).

A criação do APL atendeu à necessidade de melhor direcionamento do setor, tendo sido envolvidas neste variadas organizações empresariais locais e estaduais, como o próprio Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas (SIMA) e a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP). Envolveram-se também diversos empresários do setor, representantes do poder público a nível estadual e federal, instituições de ensino locais, entre outros (REDE APL PARANÁ, 2010). Com este desenvolvimento, o setor moveleiro de Arapongas chegou em 2011 sendo responsável por cerca de 67% do PIB gerado no município (SIMA, 2012).

A partir deste planejamento, foram implantados programas e projetos para o setor, como o Programa de Autossustentabilidade de Matéria-Prima para o Polo Moveleiro do Norte do Paraná (SIMFLOR). Este foi criado no ano de 1997, com o objetivo de preservação do meio ambiente e sustentabilidade florestal na produção de madeiras de reflorestamento utilizadas na indústria de Arapongas.

Dentre os planos definidos pelos empresários do setor moveleiro para os próximos dez anos, está a preocupação com a preservação ambiental, oferta de matéria-prima, visando-se garantir a sustentabilidade do polo moveleiro. Foi eleita como meta estratégica a certificação da International Organization of Standardization (ISO) 14.000, que trata do meio ambiente. Outra prioridade estabelecida é a conquista do selo verde, dado às empresas que utilizam apenas matéria-prima oriunda de reflorestamentos (SIMA, 2012).

Ao buscar a inserção no mercado internacional, as indústrias moveleiras araponguenses procuram a adequação a programas de qualidade total e em conformidade com o meio ambiente. Consta que uma das exigências do mercado comum europeu é a de que os móveis apresentem o Selo Verde, tendo sido criado para isso um viveiro de mudas componente do Projeto SIMFLOR. Este produz cerca de 2 milhões de mudas anuais em 400 hectares de área, sendo composto por eucaliptos (madeira para a produção de móveis), pinus e árvores nativas. As árvores do viveiro são ainda certificadas pelo Instituto Paranaense de

Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), junto ao Ministério da Agricultura (SIMA, 2012).

Foi criado no ano 2000, também pela ação conjunta dos empresários do setor moveleiro, o Centro de Tecnologia em Ação e Desenvolvimento Sustentável (CETEC), para onde são encaminhados os resíduos produzidos na indústria moveleira, para recepção, reutilização e reciclagem dos mesmos (REDE APL PARANÁ, 2010).

Atualmente o CETEC, em parceria com uma usina terceirizada, destina cerca de 200 toneladas de resíduos diariamente. Possui atualmente 103 associados e parceiros que selecionam e encaminham todos os seus resíduos para reciclagem e, posteriormente, a comercialização. Dentre os produtos reciclados encontram-se: cavacos de madeira, pó de serra, cepilho, metal de plástico, papelão, tecidos, lixas, solventes, água de gabinete de pintura, entre outros (SIMA, 2012).

Demajorovic e Silva (2010) destacam que todas estas iniciativas que representam importantes benefícios socioambientais tiveram como fator inicial o aspecto econômico. É apontado que o CETEC foi criado em um momento em que vários empresários estavam com seus empreendimentos em crise devido à legislação ambiental. Já o programa SIMFLOR é fruto da eminência do “apagão florestal” que ameaçava a continuidade dos negócios.

Uma observação pertinente, neste caso, é a de que as práticas socioambientais implantadas foram fundamentais para a manutenção da atividade empresarial e colaboram para a consolidação de cultura empreendedora sustentável com resultados positivos para as empresas, sociedade e meio ambiente. Portanto, podem ser consideradas estratégias de competitividade para as empresas do polo moveleiro.

Um ponto também a destacar é que estas se tratam de iniciativas que só puderam se concretizar a partir das estratégias associativas. Isto decorre não apenas devido à possibilidade de compartilhar recursos de forma a reduzir riscos e custos, mas também por estarem presentes, nesta aglomeração, outras instituições públicas e privadas voltadas para formação e capacitação de recursos humanos, criando-se assim as condições necessárias para atender às novas demandas socioambientais.

Pode-se destacar ainda que o SENAI-CETMAM conta com apoio da Alemanha, mediante o Convênio de Cooperação Técnica e Financeira firmado entre o SENAI-PR e o Ministério da Economia do Estado de Baden Wurttemberg (Alemanha), possibilitando à unidade trazer para o Brasil modernos insumos e técnicas para o setor (SIMA, 2012).

Em 1997, também a partir da ação conjunta de empresários do setor moveleiro, foi criado o Pavilhão de Exposições de Arapongas, um centro de eventos com 44 mil metros quadrados. Neste local realizam-se a MOVELPAR e a FIQ, ambas bienais, que atraem expositores e visitantes de setor moveleiro de todo o país e do mundo (MDIC, 2006). Estrategicamente situado na BR 369, abrange dois importantes centros econômicos do estado, sendo estes Londrina e Maringá, que possuem uma estrutura hoteleira, gastronômica e de transporte (dois aeroportos), além de rodovias que compõem um elo de integração com o Mercosul (SIMA, 2012).

De acordo com o SIMA (2012), as indústrias moveleiras de Arapongas beneficiam-se também do Conex Furniture Brazil, o maior consórcio exportador de móveis do Brasil, estando presente em mais de 30 países. Este surgiu em 2003, a partir da união de 18 empresas tradicionais no mercado nacional, todas associadas ao SIMA, com o intuito de se adquirir *know-how* e maior competitividade no mercado internacional.

Compondo a estrutura de apoio do polo moveleiro, há também o Centro de Referência em Saúde e Segurança do Trabalhador. Este, em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI-PR), oferece aos trabalhadores e seus dependentes, consultas clínicas diversas, atendendo, por exemplo, as necessidades de programas preventivos de Lesões Por Esforço Repetitivo/Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (LER/DORT); (SIMA, 2012).

De acordo com informações do SIMA, ratificadas por Câmara, Souza e Silva (2005 apud Tondato, 2006), a indústria moveleira em Arapongas caracteriza-se pela produção de estofados, seguidos por kits de cozinha e *racks*. A comercialização é feita em sua maior parte por representantes comerciais, seguidas pelas lojas dos próprios fabricantes, varejistas e, por fim, atacadistas.

Arapongas destaca-se como o maior polo moveleiro do Paraná e o terceiro maior do Brasil, com faturamento no ano de 2011 em torno de R\$ 1.353 bilhões no mercado nacional e de 103,90 milhões no mercado externo. Em relação ao número de empregos, o APL de Móveis gerou, em 2011, 11.333 empregos diretos em Arapongas (SIMA, 2012).

É apontado por Camara *et al.* (2006) que o crescimento do polo acabou estimulando a criação de empresas em municípios vizinhos que se beneficiaram das vantagens locais, como: fornecimentos de matéria-prima, máquinas, entre outras. Vale ressaltar também que estas, beneficiando-se do dinamismo do polo de Arapongas, encontram-se associadas ao sindicato patronal SIMA (CAMARA *et al.*, 2006).

Quanto às matérias-primas utilizadas, Cassiolato e Lastres (2003) apontam que a maior parte destas tem sua origem no próprio Estado e em outras regiões do Brasil. Observou-se, por meio das informações fornecidas pelas empresas, que esta situação atualmente se mantém semelhante.

Foram citadas nos questionários aplicados nas empresas, localidades de origem de matéria-prima como o sudeste do Brasil, a China, a Itália e a Malásia, sendo ressaltada, por grande parte das empresas pesquisadas, a utilização apenas de madeiras e derivados com certificação FSC. Este, segundo o WWF (2012), é o selo verde mais reconhecido em todo o mundo, com presença em mais de 75 países e todos os continentes, sendo FSC uma sigla em inglês para a palavra Forest Stewardship Council, ou Conselho de Manejo Florestal, em português.

Complementada esta questão, foi apontado um possível risco de escassez destas matérias-primas em médio prazo, sendo citado como um meio de se lidar com esta condição a realização de pesquisas no SENAI-CETMAM, que abordam toda a cadeia produtiva, procurando otimizá-la. Algumas empresas citam ainda a realização de pesquisas internas com testes próprios, a visita a feiras de matérias-primas e buscas realizadas por representantes comerciais como meios para se otimizar a produção.

Quanto ao público consumidor dos móveis produzidos no polo moveleiro de Arapongas, foi apontado pelo SIMA que este é, em sua maior parte, de indivíduos das classes C e D², que respondem pela aquisição de 92% da produção do setor. A classe B representa 7% dos produtos adquiridos e apenas 1% dos móveis é comercializado com indivíduos da classe A. Dessa forma, percebe-se, de fato, que o polo moveleiro de Arapongas é fornecedor de móveis para a população de baixa renda.

Em 2012, por sua vez, de acordo com o SIMA (2012), obteve-se a informação de que 92% da produção é comercializada no mercado nacional, tendo como principais mercados as regiões Sudeste (37%), Sul (24%) e Norte/Nordeste (27%). Apenas 8% são destinados ao mercado internacional.

Quanto aos equipamentos industriais utilizados, foi observado que a maior parte destes é proveniente do próprio estado do Paraná, sendo utilizados principalmente por pequenas empresas, seguindo de equipamentos dos outros estados do sul do país e São Paulo. A presença de equipamentos importados cresce de acordo com o porte das empresas, sendo uma importante forma de internalizar inovações e ganhar competitividade.

² Utilizou-se nesta pesquisa a definição do IBGE, que traz a Classe C sendo composta por famílias com renda de entre 4 e 10 salários mínimos e a Classe D composta por famílias com renda entre 2 e 4 salários mínimos.

A preocupação com a qualidade também tende a crescer com o tamanho da empresa. À medida que ampliam o mercado de atuação e ganham escala, as empresas adotam normas de qualidade consagradas nacionalmente para o setor, como a ISO, que traz uma normalização e avaliação de procedimentos diversos.

Dentre as normalizações e certificações com as quais contam os produtos fabricados pelas empresas citados nos questionários, foram destacadas as de caráter ambiental, como o ISO 14000 e o Selo Verde, tendo sido estes já citados acima quando da abordagem acerca das exigências de importação para o mercado europeu. Foram também citados os certificados 5S e o Certificado Especial de Produção (CEP).

Quanto à abrangência dos mercados das empresas, foi por meio dos questionários aplicados que as microempresas (com até 19 empregados) atenderam o mercado regional e as pequenas empresas (entre 20 e 99 empregados) atenderam o mercado estadual e nacional. As médias e grandes empresas (com mais de 100 empregados) atuaram em mercados maiores, como o nacional e o internacional. Deste modo, pode-se fazer uma correlação direta entre o mercado de atuação e o tamanho da empresa.

Segundo o SIMA, ainda, ações têm sido desenvolvidas por parte do SEBRAE para se alcançar novos mercados, como planos de ação e marketing para o fortalecimento da marca APL em si, contribuindo assim para o crescimento das empresas pertencentes ao arranjo produtivo. Visando-se a busca por estes novos mercados, são citadas também a realização de visitas a feiras e a contratação de representantes comerciais.

Há que se citar neste contexto o caso observado de algumas empresas de produção artesanal que, encontrando sua produção restringida pela escassez de mão de obra, não realizam a busca por novos mercados, uma vez que não contariam com a capacidade de atender a demanda.

Camara *et al.* (2006), tratando das vantagens locacionais com que conta o polo industrial, destacam a proximidade da fonte de matéria-prima e fornecedores de máquinas para a indústria moveleira norte paranaense, localizados em São Paulo e nos três estados do Sul do país. Há boa malha rodoviária que permite escoar produtos para o mercado interno e externo e proximidade com empresas de consultoria técnica, comercial, gerencial, e design de Curitiba, São Paulo e sul do país.

Dentre as formas de integração apontadas pelo SIMA, foi citada a existência do já mencionado Planejamento Estratégico junto às empresas. Foi destacado o fato de diversas empresas e instituições que compõem o polo moveleiro já desenvolverem ações em conjunto

há um longo período de tempo, o que possibilita a consolidação da confiança na cooperação entre os diversos agentes envolvidos na organização deste setor industrial no município.

Outras vantagens de localização destacadas por Camara *et al.* (2012), complementando as informações obtidas nos questionários, são: a difusão de novas tecnologias, disponibilidade de matéria-prima, desenvolvimento de consciência ambiental, entrosamento empresarial e acesso a fornecedores de equipamentos. Entre as desvantagens destacou-se o acirramento da concorrência entre as empresas, dificultando a realização de associações.

Observou-se, ainda, distribuídas pelos parques industriais do município, a presença de diversas indústrias complementares ao polo moveleiro. Podem ser citadas como exemplos as fornecedoras de manutenção e equipamentos industriais voltados especificamente a este setor, fabricantes de acessórios específicos, como puxadores, bem como empresas voltadas especificamente à produção de colas, tintas e resinas destinadas à produção de móveis.

Com relação à ampliação da área de mercado, as principais barreiras citadas são: desconhecimento do mercado exportador e falta de apoio governamental para ampliar conhecimentos sobre possíveis nichos de mercado e canais de comercialização e redução do custo no Brasil. O polo moveleiro de Arapongas carece de agentes de exportação, restando a identificação da demanda de novos mercados às próprias empresas que desejam exportar móveis (CAMARA *et al.*, 2006).

Dentre as fontes de informações tecnológicas, as principais citadas pelas empresas são as feiras e visitas a empresas. Os empresários participam de feiras locais realizadas na EXPOARA, feiras nacionais e feiras especializadas.

Foram citados poucos incentivos fiscais e políticas públicas por parte do sindicato e das empresas, podendo-se ressaltar, contudo, a redução em 2011 do Imposto Sobre Produtos Industrializados - IPI, e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS.

De maneira correlata à questão fiscal, foi citado como um dos principais entraves ao desenvolvimento do APL a alta carga tributária brasileira, podendo-se tomar como referência os impostos relativos às madeiras. Outro problema citado pela maior parte das empresas pesquisadas é a escassez de mão de obra qualificada, a despeito ainda da presença na localidade de uma estrutura como o SENAI-CETMAM.

Notou-se em relação às empresas de menor porte o fato de que estas não tomam parte nas atividades desenvolvidas pelo APL, sendo estas ações aparentemente restritas às empresas que apresentem produção em massa e maior número de funcionários.

Percebe-se, desta forma, que, apesar de se apresentar bem consolidado estruturalmente, há a ocorrência de falhas em relação à cooperação entre empresas de diferentes portes no APL de móveis em Arapongas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indústria moveleira no município de Arapongas, tendo surgido a partir de iniciativa local na década de 1970, se desenvolveu ao longo do tempo de modo a gerar grandes modificações sobre a parcela do espaço que ocupa, instalando empresas de diferentes portes e segmentos que cooperam entre si.

O aglomerado industrial araponguense conta atualmente com uma sólida estrutura empresarial e organizacional, tendo ampliado sua base territorial para um grande número de municípios localizados no entorno de sua sede.

Observou-se que, dentre entidades que mais se destacam no gerenciamento do polo industrial, ressalta-se o papel do SIMA na promoção de eventos diversos, que contribuem para o desenvolvimento da indústria moveleira por meio da realização de parcerias entre os diversos agentes sociais envolvidos neste contexto.

Destaca-se também o papel da FIEP, que atuou na institucionalização oficial do arranjo produtivo local, reconhecendo assim, a nível estadual, a relevância do polo moveleiro em pauta e gerando estratégias para o desenvolvimento deste.

A cooperação entre os empresários do setor moveleiro araponguense se mostra relativamente consolidada, ainda que não abranja a todas as indústrias localizadas no município, tendo gerado diversos empreendimentos que auxiliam no progresso do polo industrial. Dentre estes, pode-se citar o projeto SIMFLOR, o CETEC, o EXPOARA, a instalação do SENAI-CETMAM; o Centro de Referência em Saúde e Segurança do Trabalhador.

Constatou-se, de modo geral, a existência de profundas especializações produtivas, com empresas responsáveis pela geração de móveis apenas de determinados setores. Vale ressaltar ainda a existência de um público-alvo, sendo este o das classes C e D.

A partir dessas informações, percebe-se que o APL de móveis em Araçatuba consiste em um arranjo produtivo característico de países semiperiféricos, uma vez que conta com produtos de baixo valor gerados por uma mão de obra pouco especializada.

Caracteriza-se assim a existência de um arranjo produtivo que gera diferentes organizações e mecanismos que interagem entre si, contribuindo para o desenvolvimento econômico, municipal e regional.

Este arranjo, ainda, devido à grande contribuição econômica gerada ao município, acaba por conferir uma independência a este em relação àqueles de grande porte localizados em seu entorno, como Londrina e Maringá.

Ao se observar a abrangência dos mercados dos produtos gerados nas empresas do polo industrial, percebe-se que este possui amplas conexões a nível nacional e internacional, ainda que o segundo se apresente atualmente de forma incipiente. De toda forma, nota-se que a indústria moveleira em Araçatuba passa a se inserir em diversas redes geográficas, com seus produtos sendo escoados em fluxos de longo alcance territorial e espacial.

Observa-se, portanto, que toda a estrutura que compõe o APL constitui, para sua área de influência, um arranjo de suma importância, definindo a paisagem e a principal função econômica do seu município sede e estabelecendo uma centralidade que o caracteriza como um importante nó das redes do qual faz parte.

REFERÊNCIAS

AMATO NETO, J. **Redes de Cooperação Produtiva e Clusters Regionais: oportunidades para pequenas e médias empresas.** São Paulo: Atlas, Fundação Vanzolini, 2000.

CAMARA, M. R. G.; GUERREIRO, G. A.; DUTRA, I. S.; ALIGLERI, L. A.; GIMENEZ, F. A. Desempenho e imitação no cluster moveleiro no norte do Paraná à luz da teoria institucionalista. In: RODRIGUES, R. L.; MORETTO, A. C. **Economia paranaense: diagnóstico e dinâmicas recentes.** Londrina: Eduel, 2006. p. 141-178.

CAMARA, M. R. G.; SOUZA, L. G. A.; SILVA, V. R. M. **Arranjo produtivo local: estudo de caso da cadeia moveleira de Araçatuba.** Toledo: IV ECOPAR, 2005.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **Arranjos e sistemas produtivos locais na indústria brasileira.** In: CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. (Org.) **Parcerias Estratégicas.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/revista/pdfs/arranjos_e_sistemas_produtivos_locais_na_industria_brasileira.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2012.

CASTEIAO, A. L. **A Gestão de Design como Diferencial Competitivo em Micro Empresas do Setor Moveleiro.** 2006. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

<<http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/design/dissertacoes/pdf/andreluiz.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2012.

CUNHA, I. J., PEREIRA, M. C. S. CASAROTO FILHO, N. **Análise da Competitividade das Principais Aglomerações Produtivas de Móveis da Região Sul do Brasil**. Florianópolis: BRDE, 2006. Disponível em: <http://www.brde.com.br/media/brde.com.br/doc/estudos_e_pub/Analise%20da%20Competitividade%20dos%20APs%20Moveis%20da%20Regiao%20Sul.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2012.

DEMAJOROVIC, J.; SILVA, A. V. Arranjos produtivos locais e práticas de gestão socioambiental: uma análise do polo moveleiro de Arapongas. **Ambiente e Sociedade**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 131-149, jan-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v13n1/v13n1a09.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2012.

GORINI, A. P. F. **Panorama do setor moveleiro no Brasil, com ênfase na competitividade externa a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos sólidos de madeira**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set801.pdf>. Acesso em: 16 out. 2010.

IEDI. **Clusters ou sistemas locais de produção e inovação: identificação, caracterização e medidas de apoio**. 2002. Disponível em: <<http://www.redetec.org.br/publique/media/Clusters%20baseados%20em%20Inova%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2010.

MDIC - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Móveis da Região de Arapongas - Paraná**. 2006. Disponível em: <www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1198261879.pdf>. Acesso em: 26 set. 2012.

OLIVEIRA, M. A.; CUNHA, S. K. **Arranjos produtivos locais e o novo padrão de especialização regional da indústria paranaense na década de 90**. Curitiba: IPARDES, 2003. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/webisis.docs/apl_industria_decada_90.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2012.

REDE APL. **APLs do estado do Paraná: Arranjo Produtivo Local de Móveis de Arapongas**. Disponível em: <www.redeapl.pr.gov.br/arquivos/.../NT_apl_moveis_arapongas.pdf>. Acesso em: 26 set. 2010.

ROSA, S. E. S., CORREA, A. R., LEMOS, M. L. F. e BARROSO, D. V. **O setor de móveis na atualidade: uma análise preliminar**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 25, p. 65-106, mar. 2007. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set2503.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2012.

SIMA. Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas. **Dados do Setor**. Disponível em: <<http://www.sima.org.br/bra/default.asp>>. Acesso em: 26 set. 2010.

TONDATO, R. A. **Arranjo produtivo local de Arapongas**. Monografia (Especialização em Economia). 2006. Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

VARGAS, M. **Análise da aglomeração industrial moveleira de Arapongas**. 2009. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

WIKIPÉDIA. **Arapongas**. <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arapongas>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

Recebido em 26 de junho de 2013

Aprovado em 03 de julho de 2014